

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | FEV-MAR-ABR

N.º 68 / 2019

Não tenham medo, saíamos...

- Entrevista exclusiva ao casal responsável da ERI
- O que são as Equipas Tandem em Portugal?
- Ecos do Encontro Nacional 2018



Índice

EDITORIAL | 03

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Mensagem do conselheiro espiritual | 04

Mensagem do casal responsável | 06

Próximas atividades | 09

Mensagem do Secretariado | 10

NO SITE ENCONTRA | 12

Política de proteção de dados pessoais | 12

ENTREVISTA AO CASAL RESPONSÁVEL DA ERI

Clarita e Edgardo Bernal | 16

NÃO TENHAM MEDO, SAIAMOS...

Província Norte | 19

Província Centro | 21

Província Sul | 23

Província África | 25

Açores | 28

Madeira | 29

AS EQUIPAS TANDEM | 31

ECOS DO ENCONTRO NACIONAL | 33

INTERCESSORES | 36

CORREIO DA ERI

Mensagem do conselheiro espiritual da ERI | 37

Mensagem do Casal de Zona | 39

ENTRARAM PARA AS ENS | 42

PARTIRAM PARA O PAI | 43

Frei Bernardo Domingues | 44

LIVROS RECOMENDADOS | 46



**Marta e Gonçalo
Castilho dos Santos**
Casal Responsável da Comunicação
Equipa Queijas 2

Queridos casais, conselheiros espirituais e amigos das ENS!

O primeiro número, em 2019, da Carta das ENS da Supra-Região Portugal pretende interpelar-nos, também por via do carisma e dos testemunhos rezados e vivenciados no nosso Movimento, a partir do mote-desafio: *Não tenham medo, saiamos...* que ficou a ecoar nos nossos corações de equipistas após tomarmos contacto com a Carta de Fátima, que nos foi endereçada a todos depois do grande Encontro Internacional das ENS Fátima 2018 (acessível em www.ens.pt).

Assim, nesta edição, convidamos-vos a deixarem-se “desacomodar” a partir de vários exemplos de projetos, propostas, dificuldades, é certo, mas também de “pequenas-grandes” vitórias do amor, que vários casais e equipas base compartilham connosco, dando corpo à missão de redescobrir a alegria do Evangelho, a sermos Igreja “em saída”, conforme o Santo Padre nos propõe na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

Folheiem também, nesta Carta, uma entrevista exclusiva ao casal responsável da ERI, num balanço preliminar dos primeiros meses de serviço, mas, sobretudo, de olhos e coração postos no futuro desafiante com que as ENS estão confrontadas. Ou ainda uma apresentação da proposta “Equipas Tandem”, ela própria um projeto dinamizado por equipistas, saindo para o mundo, sem medos. A par de muitas mais novidades e textos alusivos ao tema-dossier desta edição da Carta, não poderíamos deixar ainda de recolher também os ecos do Encontro Nacional 2018, realizado em Fátima.

Esperamos que apreciem a Carta e que sublinhem e comentem estas páginas, levando-as ao diálogo, à oração, enfim, à vida em casal e em equipa! Como nos refere, já a seguir, o Conselheiro Espiritual da Supra-Região, vamos, pois, deixar Deus “colorir a nossa vida, para a fazer sorrir e tornar livre com os outros”!



Pe. Nuno Rocha
Conselheiro Espiritual da Supra-Região

Façamos a Festa

Após a profunda vivência do Encontro Nacional, em novembro passado, deixo aqui, em resumo, a minha partilha do testemunho que comuniquei nessa data, a propósito do Encontro Internacional (EI) ENS 2018.

Fui “chamado” para assistir uma equipa de Nossa Senhora, a Póvoa 11, do Setor da Póvoa de Varzim, em 2010. Nada aconteceu por acaso, pois essa mesma equipa tinha-se oferecido, no ano anterior, para a realização de um CPM, sendo eu o assistente. Nessa altura, estavam já com dificuldades em que se mantivesse o seu Assistente da equipa. Ora, o caminho tinha sido bem preparado com a revisão de vida, própria da metodologia do CPM. Só faltou, da minha parte, dizer sim quando se viram a braços na busca de novo assistente. É nessa equipa que cresço no serviço ao movimento, vindo imediatamente a dar assistência ao setor, uma vez que o casal responsável de setor era da “minha” equipa.

Entretanto, recentemente, começou a anunciar-se que o Encontro Internacional (EI) realizar-se-ia em Fátima. A minha presença neste aconte-

cimento dá-se, em boa parte, pelo testemunho de um sacerdote, também ele assistente de uma equipa do nosso setor, mas com uma larga experiência na vivência dos Encontros Internacionais.

Decidi-me a guardar na agenda as datas previamente anunciadas e, enquanto mantinha esta ideia, eis que alguém bate à porta e coloca o pedido para assistir a Supra-Região. Não poderia sair dali sem um SIM! É este sim que vem reforçar a minha adesão à inscrição para o EI.

Participo no Colégio Internacional que antecedeu o EI. O que para mim se afigurava de uma certa complexidade, rapidamente se esbate pela sincera e profunda partilha de saberes e experiências que buscam a orientação do Movimento numa atitude de profunda fidelidade ao Evangelho e ao Carisma. Impressionou-me, acima de tudo, a dedicação e afinco de cada membro no que lhe respeita ao cumprimento dos seus deveres: tanta riqueza oferecida! Tanto dom disponível ao serviço dos milhares de equipistas!

Ó Encontro

*"Por amor, Com amor, No amor...
caminhar/celebrar/festejar/retornar."*

Palavras do hino que abre o grande encontro: a letra é feliz e mais feliz ainda a música que a eleva, nas vozes e instrumentos daqueles que a interpretavam! Com ela pudemos saborear que só o Amor faz bem! Só o Amor está! Bastava estar neste Amor de Deus para tudo resultar em Festa!

Se podemos dar uma imagem ao Amor daqueles dias, seria fazê-lo pela cor: a cor com que cada Zona e Região se distinguia e que, vindo ao encontro dos outros, proporcionava um olhar alegre e airoso. Já ninguém era estranho no meio da multidão.

A parábola do "Filho Pródigo" proposta para a caminhada Internacional mais não é que o coração do Pai sempre cheio da cor de Deus, que é luz, que ilumina e que alegra o coração dos filhos transviados, mesmo na maior miséria em que se possam encontrar. Aliás, é esta miséria e no seu

reconhecimento que se faz despertar o mais belo gesto do amor de Deus: a sua Misericórdia!

Os que estiveram presentes puderam sentir que todo o encontro foi intenso, pelas atividades, palestras e testemunhos autênticos que enchem o coração e a mente com a verdade de vidas cheias de amor, porque perdoadas em momentos chave das suas existências.

Vários foram os testemunhos que tocaram lições profundas de amor pelo perdão, onde se evidencia como Deus dobra os corações: um dobrar que só pela arte de Deus mexe e remexe as nossas vidas e as aproxima quando nos tornamos duros uns para com os outros. É este dobrar de corações que se descobre diante de um Deus misericordioso que quer, nessa Sua arte, colorir a nossa vida para a fazer sorrir e tornar livre com os outros. E neste encontro, muitos foram os casais e sacerdotes que pudemos experimentar como Deus dobra o nosso coração nessa arte do seu perdão!





Margarida e José Machado da Silva

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

ECOS da Supra-Região

Caríssimos amigos,

“Não tenham medo, saiamos”.

Tomando como mote o desafio lançado na Carta de Fátima (Encontro Internacional 2018), partilhamos convosco o nosso olhar sobre três aspetos que nos parecem muito relevantes para tornar ainda mais santo o percurso dos casais das ENS.

Cremos que Deus nunca perde uma oportunidade e tem muitos caminhos e muitas formas de chegar aos homens por Ele amados. Por isso desafiamos-vos a fazerem connosco este caminho de:

Sair para **Ser a luz de Deus** num tempo fixado na escuridão.

Os desafios que se colocam a um casal cristão hoje são muito concretos e todos os sentimentos diariamente. Vivemos num tempo fixado na escuridão do instantâneo, do fácil, do glamoroso, de tudo o que não assenta em valores perenes e eternos. Como podemos nós transformar cada ambiente onde nos movemos? A luz de Deus tem de brilhar nas situações mais triviais do dia a dia. Na nossa

vida há sempre momentos bons e outros menos bons e é aí que temos de mostrar onde está o foco da nossa alma. Este desafio de confiança que Deus constantemente nos lança provoca frequentemente, insegurança e sensação de vazio. É então que temos de fazer um ato de fé n’Ele que nos diz: “Não tenhas medo, porque estou contigo, não te aflijas porque sou o teu Deus. Eu te darei forças e ajudarei...”; [Is 41,10]. Não podemos colocar a nossa lâmpada debaixo do alqueire. Ao escondê-la estamos a ser infiéis ao projeto de Deus para cada um de nós. Parafraseando D. Rui Valério – “Só a graça intemporal de Deus confere imortalidade àquilo que ilumina. O convite que partilhamos é o de ousares ser iluminado pela Fonte dessa Luz: Cristo Jesus”.

Sair para **Ver cada momento** da nossa vida quotidiana e cada um dos que passa por nós através dos olhos de Deus que nos ama como seres únicos e irrepetíveis.

Deus chama-nos à Santidade através de tudo e de todos. Acreditamos profundamente que só o Amor permanecerá

eternamente e, como diz o P. Caffarel, “O olhar de amor atinge num ser, o radioso rosto do santo em que ele se deve tornar.... O olhar do Criador é um olhar criador. Olhar e criar constituem para Deus um único ato” [SAG 13] . Para sermos santos num mundo onde há tanto sofrimento, perversidade, e falta de civismo, temos de pedir a Deus que nos conceda o Seu olhar para tornar novas todas as coisas. Não é por acaso que nos encontramos neste ou naquele contexto de vida e passam por nós estas ou aquelas pessoas. Somos aí colocados para sermos os braços do Amor de Deus para tudo e para todos. O Amor nunca é descanso senão está vencido à partida. O P. Caffarel é claro, “O amor fraterno é de uma fecundidade excepcional. À sua volta, o mal regride e o deserto floresce”. Transportar o Evangelho para o quotidiano leva-nos a “uma inquietude do amor e permite que a nossa confiança em Deus seja inalterável inclusive nos momentos em que vivermos a crueldade da nossa

fraqueza.” [SAG 172]. Esta santa inquietude leva-nos a alegrarmo-nos sempre no Senhor e a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os nossos corações e pensamento em Cristo Jesus [Flp. 4,4-7]. Sair para **Agir concretamente** pelo bem dos homens e da terra/casa comum que Deus criou para nós.

“Damos a Deus as nossas coisas; mas, ao dar-Lhe a nossa vontade, damos-Lhe nós mesmos.” Esta afirmação de S. Vicente de Paula espelha bem a base da ação dum cristão. O bem dos homens implica o bem da Igreja a que pertencemos, que precisa mais do que nunca que a amemos para além dos seus pecados. São tempos em que é necessário discernimento em unidade e oração. O Papa Francisco apresenta-nos mais uma vez o caminho: “Lembremo-nos sempre de que o discernimento é uma graça. Embora inclua a razão e a prudência, supera-as, porque trata-se de entrever o mistério daquele projeto, único e irrepitível, que Deus



ECOS DA SUPRA-REGIÃO

tem para cada um e que se realiza no meio dos mais variados contextos e limites.”; e não hesita em afirmar que “A Igreja tem necessidade de que todos nós sejamos profetas, isto é, homens de esperança, sempre diretos e nunca tíbios, capazes de dizer ao povo palavras fortes quando é preciso e de chorar juntos se for necessário.”. Como casais, o P. Caffarel convida-nos insistentemente a sermos rosto das maravilhas do matrimônio cristão em todas as situações e contextos, de-sassombradamente. Cabe-nos a nós, casais das ENS, discernir como, sendo fiéis ao carisma do Movimento, melhor mostrar que vale mesmo a pena viver um casamento fiel e eterno.

Por outro lado, a nossa ação em prol do bem comum inclui também o cuidado com a terra/casa que o Senhor criou para nós, “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é sagrado” [Ex 3,5]. O planeta é realmente

terra sagrada para dela usufruirmos segundo o projeto de Deus. Poderemos pensar que se só nós fizermos a nossa parte neste cuidado isso de pouco vale, mas cada gesto feito em Deus repercutir-se-á até ao infinito. Hoje temos de nos interessar e cuidar da terra e dos seus recursos, não nos esquecendo que Deus os entregou à gestão comum de toda a humanidade. A conferência Episcopal exorta-nos a assumir este dever de justiça: “O ambiente situa-se na lógica da recepção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte”.

Em jeito de conclusão, voltamos a afirmar a nossa crença profunda de que cada gesto realizado em Deus tem sementes de eternidade e convidamo-vos, de novo, a trabalhar para o bem do matrimônio, com os pés bem assentes na terra e os olhos postos no céu, não temendo, saíamos.





Próximas atividades Supra-Região Portugal 2019

Reunião da Supra-Região

Março de 2019, dias 8 e 9

Reunião do Colégio da Supra-Região

Março de 2019, dias 9 e 10

Formação de Casais Piloto

Abril de 2019, dias 27 e 28

Formação de Casais Responsáveis de Setor

Maio de 2019, dias 25 e 26

Reunião da Supra-Região

Julho de 2019, dias 6 e 7

Encontro Nacional

Novembro de 2019, dias 16 e 17



Helena e António Cardoso

Casal Responsável do Secretariado
Equipa Loures 3

Secretariado

Somos a Helena e o António Cardoso, o novo casal responsável pelo Secretariado do Movimento das Equipas de Nossa Senhora na Supra-Região de Portugal. O serviço a que o Senhor nos chama para estes próximos cinco anos é a forma que o próprio Senhor encontrou para nos colocar mais próximos daqueles que, como nós, desejam caminhar com Ele numa espiritualidade que quer seja conjugal, familiar ou em equipa. Ao aceitarmos este desafio estamos conscientes das dificuldades e do intenso trabalho que ele próprio nos coloca, mas sentimos também que é grande a riqueza de podermos contribuir para o crescimento, dinâmica e enriquecimento do Movimento que tem marcado a nossa vida como casal e como família. Como igreja que somos deixamo-nos guiar pelo desafio que o Papa Francisco nos faz na sua Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”, ao convidar-nos a redescobrir a Alegria do Evangelho, a sermos Igreja “em saída” e é desta forma que nos colocamos ao serviço dos outros, saindo da nossa área de conforto.

Agradecemos ao casal São e Duarte Matias pelo excelente trabalho que

realizaram nos últimos cinco anos, pela dedicação e forma como se entregaram ao serviço do Movimento, por todo o carinho, disponibilidade e atenção que tiveram connosco nesta passagem de responsabilidades. São o exemplo que queremos seguir. Bem hajam, queridos amigos!

Agradecemos, também, aos que connosco formam a equipa do Secretariado e que de forma generosa e profissional nos acompanham nesta missão que nos foi confiada.

Em traços gerais temos como desafios principais para o Secretariado **estar disponíveis, próximos** e fazer parte da **solução** para os que caminham na nossa Supra-Região de Portugal. Desejamos estar disponíveis, para que cada equipista e toda a estrutura do Movimento sintam e saibam que a qualquer momento o Secretariado está atento às suas questões e dificuldades.

O Secretariado deverá ser um órgão que crie **proximidade** entre as células, as equipas base, e o Movimento no seu todo dando condições e proporcionando aos equipistas momentos e etapas onde se sintam parte integrante

e ativa da família das ENS e que não existam barreiras na comunicação. Se conseguirmos que o Secretariado esteja **sempre disponível** e **próximo** das equipas e de toda a estrutura do Movimento faremos parte da **solução** e desta forma conseguiremos estar a contribuir e a ajudar para o progresso e crescimento deste mesmo Movimento.

Ser igreja “em saída” não será certamente só ir ao encontro dos outros, mas dar um pouco de nós em prol dos outros, do que acreditamos ou onde estamos inseridos. A quotização é sem dúvida uma forma de todos participarmos de forma mais ativa no crescimento e divulgação do Movimento. A responsabilidade como casal equipista passa também pela forma como olhamos para o Movimento

das ENS, sentindo que faz parte de uma comunidade que necessita da sua participação e do seu envolvimento para que este Movimento se desenvolva e chegue a outros.

É acreditando que Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos, que nós nos dispomos a trabalhar nesta sua messe que são as Equipas de Nossa Senhora. Esta será para nós mais uma regra de vida que nos ajudará a crescer como casal das ENS que se dispõe a estar sempre atento e vigilante em relação às necessidades das equipas que agora nos foram confiadas.

Com responsabilidade, mas sem receio, contem connosco como amigos que estão prontos para acolher os desafios que nos solicitem.



No Site encontra

No site da Supra-Região Portugal das ENS (www.ens.pt) encontra-se publicada, para consulta por todos, a Política de Proteção de Dados Pessoais da Supra-Região Portugal, bem como a indicação do endereço eletrónico criado para esse efeito específico – dadospessoais@ens.pt.

De igual modo, recordamos, mais uma vez, que as Regiões e Setores estão convidados a partilhar, pelo site das

ENS, os seus planos de atividades e os respetivos ecos e testemunhos (também para [Facebook](#)). Basta enviar essa vossa documentação a publicar para webmaster@ens.pt.

Contamos, entretanto, com a colaboração e sugestões de todos para irmos continuando a colocar o site cada vez mais ao serviço dos equipistas da nossa Supra-Região.





Política de proteção de Dados Pessoais

Equipas de Nossa Senhora – Supra-Região Portugal

A Associação das Equipas de Nossa Senhora (ENS) é responsável, na Supra-Região Portugal, pela recolha e tratamento dos seus dados pessoais relacionados com as atividades do Movimento das ENS, desde o momento da sua adesão a este Movimento. O objetivo desta informação acerca da Política de Proteção de Dados Pessoais das ENS é informar acerca dos dados pessoais que recolhemos, as razões pelas quais utilizamos esses dados, por quanto tempo conservamos os mesmos e como pode exercer os seus direitos ao abrigo da legislação em vigor.

Que dados pessoais utilizamos?

- **Dados de identificação** (ex. nome, sexo, data de nascimento, data do matrimónio, profissão);
- **Dados de contacto** (ex. morada, endereço de correio eletrónico, número de telefone / telemóvel);
- **Situação familiar** (ex. informação sobre número de dependentes, sexo e data de nascimento dos dependentes);
- **Situação fiscal** (ex. número de identificação fiscal);
- **Situação profissional** (ex. profissão);
- **Dados bancários** (ex. NIB/IBAN);

Para que são utilizados os seus dados?

- Organização das bases de dados de contacto e de perfil dos membros das ENS, acessíveis pela Equipa Responsável Internacional, pela Província, pela Região e pelo Setor onde está inserida a sua ENS de base;
- Processos administrativos e cumprimento de obrigações legais, nomeadamente de natureza fiscal;
- Tratamento estatístico, para efeitos estritamente circunscritos ao Movimento das ENS e de modo anonimizado, da informação relativa aos casais, viúvos e sacerdotes que integram as ENS;
- Divulgação da Carta das ENS e de comunicados informativos sobre diversas iniciativas e assuntos com interesse para os membros das ENS;
- Divulgação de convites para eventos dinamizados pela Supra-Região Portugal das ENS ou em parceria, bem como preenchimento de questionários ou outro contributo para projetos internos da Supra-Região Portugal das ENS.

Durante quanto tempo conservamos os seus dados pessoais?

A Supra-Região Portugal das ENS conserva os seus dados pessoais pelo período em que seja membro das ENS. Existem casos em que será con-

servada alguma informação mesmo após a cessação deste vínculo, nomeadamente para efeitos de cumprimento de obrigações fiscais, no entanto, um ano após a saída do Movimento das ENS, esses dados serão, impreterivelmente, apagados ou anonimizados, conforme determinação do titular dos dados pessoais em causa.

Quais são os seus direitos e como pode exercê-los?

De acordo com as normas aplicáveis, o titular dos dados tem os seguintes direitos:

- **Informação e acesso:** através do qual pode obter informação relativamente ao tratamento efetuado quanto aos seus dados e obter cópia dos mesmos.
- **Retificação:** sempre que considere que os seus dados pessoais são inexatos ou incompletos, pode solicitar a retificação dos mesmos em conformidade..
- **Apagamento:** pode solicitar o apagamento dos seus dados pessoais.
- **Limitação:** pode requerer a limitação do tratamento dos seus dados pessoais.
- **Oposição:** o titular pode opor-se ao tratamento dos seus dados pessoais a qualquer momento,

nomeadamente com base em interesse legítimos, bem como por motivos relacionados com a sua situação pessoal ou familiar.

- **Retirar o consentimento:** nos casos em que tenha dado o seu consentimento para o tratamento de dados pessoais, pode retirar o mesmo a todo o tempo.
- **Portabilidade:** tem o direito, nos termos da lei, à devolução dos dados pessoais que lhe digam respeito e nos tenha fornecido, ou, se tecnicamente possível, à transferência dos mesmos para um outro terceiro, responsável pelo respetivo tratamento.

Pode exercer os direitos acima enunciados:

1. Através de carta registada enviada para a Supra-Região Portugal das ENS: Avenida de Roma, n.º 96, 4.º esquerdo, 1700-352 Lisboa Portugal;
2. Envio de pedido através do endereço eletrónico **dadospessoais@ens.pt**;
3. Através de contacto telefónico para o número **216097677**.

Em qualquer um dos casos acima indicados, o titular dos dados deverá proceder à respetiva identificação.

O titular dos dados terá ainda o direito a apresentação de reclamação junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados, ou outra autoridade de controlo a quem venha a ser atribuída esta competência, cujos contactos podem ser consultados em www.cnpd.pt.

As ENS reserva-se o direito de, a qualquer momento, proceder a modificações ou atualizações à presente Política de Proteção de Dados Pessoais, sendo essas alterações devidamente atualizadas no nosso sítio na Internet. Sugerimos que o consulte regularmente para estar a par de eventuais alterações.

Se tiver alguma questão, fale connosco:

Relembramos que estamos sempre disponíveis para esclarecer qualquer questão que surja sobre este tema. Contacte-nos pelo endereço eletrónico **dadospessoais@ens.pt** ou pelo telefone 21 609 76 77 (horário em dias úteis: 9:00-13:00 e 14:00-17:30).





Edgardo e Clarita Bernal

Casal Responsável da ERI | Equipea 98, Região Colômbia Centro

Entrevista: Clarita e Edgardo Bernal

1. Após o Encontro Internacional de Fátima, o que destacam destes primeiros meses como casal responsável da ERI? Quais as vossas prioridades, neste momento?

Caros amigos da SR Portugal, em primeiro lugar gostaríamos de agradecer este convite para responder a algumas perguntas para a Carta. Parece-nos importante fazer esta observação: embora seja verdade que cada Equipe Responsável Internacional tenha a sua própria “personalidade”, impressa pelos diferentes temperamentos e modos de ser dos seus membros, também é verdade que o Movimento das ENS não é um trabalho simplesmente humano, mas um dom divino colocado ao serviço da Igreja através da intuição dos casais (e do nosso fundador, Pe. Henri Caffarel), que foram receptivos e dóceis para interpretar a Sua vontade. Os casais da ERI não trazem um “programa de governo” com mudanças abruptas, como muitas vezes acontece e é esperado nas atividades exclusivamente humanas, mas são “ritmados” por

uma unidade de pensamento que vai acontecendo de forma harmoniosa na colegialidade do serviço de cada ERI, que sempre procura deixar que seja o Espírito a atuar e a guiar os passos do Movimento. Assim, não paramos de nos admirar com o encontro e o sincronismo entre o caminhar do Movimento, a orientação da Igreja, e as respostas que as ENS têm dado às necessidades e realidades do mundo em mudança, desde 1939 até hoje.

Quais são então as nossas prioridades nestes primeiros meses de trabalho? O tempo decorrido desde a reunião de Fátima até hoje, tem sido marcado por 4 verbos que temos praticado intensamente – orar, conhecer, assumir e preparar – que servem para abordar as 5 frentes da nossa animação: Orientação Espiritual (sob a direção do nosso CE), Ligação, Formação, Divulgação e Administração de recursos humanos e financeiros.

Com essa dinâmica realizámos uma reunião em outubro com a Secretaria Internacional e com todas as entidades administrativas e depois com a Associação de Amigos do Padre Caffa-

rel. Em novembro passado foi a nossa primeira reunião da ERI antecedida de um pequeno retiro na casa de Massabielle. Mais tarde em Paris, na sede da Secretaria, realizámos a reunião formal da ERI na qual planeámos o nosso trabalho para o ano de 2019.

Os 6 anos de trabalho, como responsáveis pelas Equipas Satélite na ERI anterior, trabalhando ao lado da Tó e do Zé, foram uma escola preparatória que nos deu um amplo conhecimento dos detalhes da responsabilidade do Casal Responsável Internacional. Há muitas frentes que carregam essa responsabilidade: administrativa, operacional, de direção e orientação. Nos últimos meses temos tido encontros para efetuar a transição, com a Tó e o Zé, que com generosidade e uma grande abertura, nos têm facilitado tudo.

2. Qual a motivação presente na escolha do mote “Não tenham medo, saiamos...” apresentado na Carta de Fátima que dirigiram às ENS?

Como dissemos na Carta de Envio de Fátima, durante os últimos anos temo-nos preparado, no Movimento, para “SER”, compreendendo a riqueza do nosso sacramento e da nossa conjugalidade; temo-nos formado fundamentando a nossa fé e temos tomado consciência do papel missionário exigido de nós pela Igreja. Evitando o risco de cair na espiral de repetição, girando no nosso próprio eixo, a

abordagem geral proposta em Fátima e que vai orientar o nosso caminho nos próximos anos é “NÃO TENHAM MEDO, SAIAMOS...” e é um convite para assumir a nossa responsabilidade e agir, agora de maneira concreta e com ênfase no ACOMPANHAMENTO, a partir da especificidade do nosso carisma.



3. Em três palavras, como caracterizariam hoje a meta e o desafio da espiritualidade conjugal, em pleno século XXI?

Como se observa no documento Vocação e Missão, no mundo de hoje que não aceita um sistema de verdades pré-estabelecidas, é indispensável, se não queremos perder a nossa missão apostólica de batizados unidos pelo sacramento do matrimónio, demonstrar e justificar por meio de nossa ação que as características do matrimónio cristão são compreensíveis, aceitáveis e benéficas do ponto de vista da razão humana, mesmo que não seja iluminado pela fé. Ernesto Sábato, esse maravilhoso escritor e observador crítico das realidades

ENTREVISTA: CASAL RESPONSÁVEL DA ERI

do mundo disse: “há algo que não falha, e é a convicção de que somente os valores do espírito podem salvar-nos deste terramoto que ameaça a condição humana”.

4. Que mensagem gostariam de dirigir, especificamente, aos equipistas da Supra-Região Portugal?

Não nos podemos dirigir à SR Portugal, sem nos referirmos ao que foi vivido no passado Encontro Internacional de Fátima. Este Encontro será lembrado para sempre na história do nosso Movimento. A nossa objetividade sobre o conteúdo do Encontro pode ser questionada, porque, como membros da ERI, estivemos estritamente ligados à sua preparação, mas a nossa apreciação como participantes é válida porque isso é percebido pelo coração.

Queridos amigos da SR Portugal, vocês colocaram a fasquia muito alta e deram-nos uma lição de trabalho em equipa, compromisso, entrega, boas-vindas, doação, eficiência e amor pelo Movimento, realmente impressionantes. Um grande “Bravo” e toda a nossa gratidão e reconhecimento. Não queremos mencionar nomes, porque a partir do responsável da organização do Encontro, de cada um dos líderes e membros das equipas, dos jovens que ajudaram, dos casais das equipas portuguesas que nos acolheram, cada um foi para nós o “o mais importante” de todos. Foi assim que nós sentimos e vivemos. Todos vocês foram instrumentos e reflexo do amor de Deus e de Nossa Senhora de Fátima, em cada um dos que tivemos o privilégio e a graça de assistir a este Encontro memorável. Simplesmente OBRIGADO!!!





**Paula e Carlos
Telles de Freitas**
Equipa Porto 102 | Setor H

Província Norte

ENS Porto: Partir de Vilar para ir ao encontro das comunidades paroquiais

Desafiados pelo Papa Francisco e pelo Casal Responsável pela Região Porto, iniciamos em 2015 o projeto ENS – Paróquias que pretendia aproximar o Movimento às paróquias da cidade do Porto. Para tal assumimos que a missa dos 1^{os} Sábados passaria a ter lugar na paróquia de Cristo-Rei a partir de Novembro de 2015.

O facto das ENS assumirem a organização e animação de uma missa de paróquia no 1^o Sábado de cada mês forçou-nos a alterar por completo a forma de preparar e envolver as equipas de cada um dos setores, pois realizar a missa dos 1^{os} Sábados numa Paróquia exigia muito mais conhecimento sobre uma Comunidade.

A ligação com os Párocos, com os coros que animavam essas celebrações e a coordenação com os Ministros Extraordinários da Comunhão e leitores que habitualmente estavam escalados para essas celebrações teve de ser assimilado e rotinado, exigindo

uma adaptação e negociação, obrigando a uma ligação permanente com o Pároco, a equipa de Liturgia e os restantes ministros da paróquia.

Para além dessa ligação, levantou-se a questão da animação, pelo que nasceu o coro das ENS – Porto composto por elementos de várias equipas da região e das EJNS. Mais tarde, esse grupo evoluiu para um grupo de apoio aos setores na preparação da liturgia, uma vez que a organização da Eucaristia numa Paróquia obedece a regras e práticas de acordo com os tempos litúrgicos.

E depois da paróquia de Cristo-Rei, estivemos em Cedofeita e estamos neste momento em São Martinho de Aldoar.

Sair do ambiente protegido do Seminário de Vilar para ir ao encontro das paróquias foi uma oportunidade para aproximarmos o Movimento da Comunidade Paroquial, algo que já é prática corrente em comunidade mais pequenas, fora das grandes cidades, e em que os equipistas já trabalham e se encontram envolvidos em muitas atividades.

NÃO TENHAM MEDO, SAIAMOS...

Este ir ao encontro e mostrar que os Casais das Equipas possuem uma espiritualidade própria, aberta aos outros e em que os seus membros estão dispostos a partilhar e a servir uma comunidade paroquial tem-se revelado uma experiência riquíssima para todos os envolvidos, ao ponto de ainda hoje (passados mais de 3 anos) ser-nos perguntado quando é que vamos animar a Eucaristia dos 1^{os} Sábados em paróquias em que já estivemos.

Sempre tivemos uma dívida de gratidão para com as comunidades paroquiais que tão bem nos acolheram e nos abriram as portas. E este ano, propusemo-nos ir cantar as Janeiras ao Centro Social de São Martinho de Aldoar, local onde moram ou passam grande parte do seu dia mais de 100 utentes. De proposta a ideia passou a realidade e no dia 5 de janeiro de 2019 tivemos um grupo muito entu-

siasmado e participativo, cujo brilho dos olhos nos encheu a alma e o coração. Uma iniciativa que abriu caminho para que outras semelhantes possam integrar, no futuro, o plano de atividades da Região.

Sair e ir ao encontro, é para nós uma fonte de enriquecimento, contribuindo para mostrarmos às comunidades paroquiais da Cidade do Porto que pertencer às ENS é ser fecundo na partilha dos bens que temos e da devoção a Nossa Senhora.

Desta forma procuramos também, em linha com vocação e missão das ENS, dar pequenos sinais que vão de encontro ao que nos pede o Papa Francisco de “sermos obsessivos como servidores da comunhão e da cultura do encontro” contribuindo para a edificação de uma Igreja que “vai além de seus muros”.



Província Centro



**Isabel e António
José Pereira**
Casal Responsável
da Província Centro
Equipa Águeda 1



**Carmo e
António Pedro**
Equipa Leiria 26

“Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”

Mc 4, 40

D Estas duas questões que Jesus dirige aos seus discípulos são as perguntas que colocamos a nós próprios também hoje: Porque temos medo e escondemos debaixo da cama a Luz que nos é dada por Deus? Como membros de um Movimento que nos prepara como casais para enfrentar as intempéries da vida, será justo não usarmos os nossos dons em prol dos outros irmãos? Muitos são os desafios e muitos são os exemplos de doação de casais equipistas ao serviço do Movimento e das comunidades. Mas é cada vez mais necessário que **não tenhamos medo e... Saíamos!** Com Ele tudo é possível!

É este o apelo que lançamos aos casais/equipas da Província Centro, a quem saudamos com amizade e a quem propomos a leitura do testemunho do casal Carmo e António Pedro.

Boa leitura!

Imbuídos pelo espírito do Encontro Internacional aceitámos o desafio lançado a todos: a leitura do documento “Vocação e Missão, no limiar do terceiro milénio” que apresenta as orientações para os próximos anos. São daí as citações que apresentamos.

Esta leitura levou-nos a recordar a nossa história de equipistas e o apelo a viver “em saída”, presente nos **sins** que fomos dando.

A nossa entrada nas ENS veio de um desejo dos tempos de namoro, muito por influência de casais equipistas que nos são próximos, e também por causa do nosso sonho de formar uma boa família. Chegada a hora de participar numa reunião de informação fomos, acompanhados por outros casais e formou-se a Leiria 26. Alguns anos depois, surgiu o convite para a equipa de Setor, como Casal de Ligação, que não conseguimos recusar. Foi o início de um longo período ao serviço nas ENS (14 anos) que terminou no último Encontro Nacional, que nos exigiu tempo, dedicação, sacrifício (pessoal

e familiar), mas nos trouxe muitas alegrias. Tanta riqueza, tanta gente maravilhosa que Deus colocou no nosso caminho e que tanto e de tão diversas formas nos ajudou. Damos graças ao Pai pelo imenso que recebemos.

A caminhada e a convivência com aqueles que servimos deu-nos a preocupação consciente do quanto falta fazer para a expansão do Movimento. Nos últimos anos o aumento do número de equipas é muito pequeno em Portugal. Mas, desde o princípio, o P. Caffarel incita-nos a ir ao encontro daqueles que, no mundo, esperam a boa nova do matrimónio. Também o Papa Francisco, no encontro com responsáveis do Movimento (2015) onde tivemos o privilégio de estar, nos impele a “praticar e viver a espiritualidade conjugal. Mas lembrou-nos igualmente que esta espiritualidade, se não é missionária, fica a meio do caminho.”

Vemos muitos equipistas comprometidos em múltiplos serviços na Igreja. Mas nem sempre assumimos o compromisso de chamar outros ao Movimento, privando-os de experimentar as graças que as ENS nos proporcionam e lhes podem proporcionar a eles. Com esta atitude se-

remos missionários? Somos “Igreja em saída”? Como ajudamos outros casais a caminhar? É que “Evangelizar não é um convite facultativo, mas um dever constante”.

Efetivamente “todo o cristão deve contribuir para o crescimento da Igreja. Mas o casal deve nela empenhar-se de uma maneira específica, insubstituível.” Existem casais que marcam pela diferença. O casal Piloto da Leiria 26 é disso um exemplo: pela sua diligência, permitiu que muitos casais tenham entrado nas ENS, e na formação de várias equipas. Este casal assumiu as implicações de sermos “testemunhas privilegiadas...para re-velar as características do êxito do amor humano a uma sociedade que as oculta.” Assim, cada um deve sentir-se responsável pela expansão das ENS... “a Nova Evangelização implica o envolvimento de cada membro das equipas, e não só de responsáveis qualificados”.

Na nossa vivência das ENS focamos a atenção na observância dos Pontos Concretos de Esforço, mas não podemos perder de vista a nossa vocação missionária. Temos de olhar à nossa volta, fazer-nos próximos de outros casais, só assim viveremos “a verdadeira exigência da vida cristã: fé e ação”!

Província Sul



Fátima e António Carioca
Casal Responsável da
Província Sul | Equipa
Almada 9

Não tenham medo. Fiquemos.

Caros amigos

Já vos aconteceu começar a ler um livro, e depois de algum tempo com um crescente interesse, saltar para as páginas finais para tentar perceber como acaba a história?

É com sensação parecida a essa, que ficamos ao ler o novo documento da ERI, Vocação e Missão, lançado no Encontro de Fátima 2018. Os desafios são tão interessantes e atuais e tão alinhados com o que a Igreja pede aos católicos, que temos vontade de saltar imediatamente para a missão, uma qualquer missão... No entanto, tal como no livro, cujas páginas saltámos, há um contexto e vários factos que sugerem reflexão e prudência (não passividade) na ação e apon-tam, como estruturantes da sociedade, para iniciativas que fortaleçam a vocação e caminhada matrimonial (preparação de namorados e noivos, acompanhamento de casais jovens, formação familiar). Esta é, aliás, uma das necessidades citadas no docu-

mento da ERI e claramente expressa pelo Papa Francisco na *Amoris Laetitia* (AL 211).

Neste enquadramento, trazemos hoje dois testemunhos de casais equipistas, cuja caminhada matrimonial ainda é relativamente recente, mas que tiveram a ousadia de querer fazer do seu matrimónio uma vida de exigência amorosa. Num caso, aceitando fazer uma preparação para o casamento, enquanto namorados, prolongada ao longo do tempo e acompanhada num grupo de reflexão e partilha, na paróquia, com orientação de casais jovens, equipistas, e um sacerdote, conselheiro de equipas, e noutro procurando também em grupo, abrindo a casa a casais amigos, preparar a educação dos filhos e descobrir toda a problemática desde a chegada do primeiro filho, passando pelas várias fases do desenvolvimento do mesmo, chegada de outras crianças e tratando sobretudo a relação do casal e a construção de uma nova resiliência familiar.

Fiquemos pois nas primeiras página do livro, cuidando dos pressupostos para uma sã e longa (para a vida) caminhada.

Um bom ano para todos com um abraço.



**Raquel
e Frederico Catalão**
Equipa Cascais 13

Entrámos num grupo de namorados com seis anos de namoro. Nessa altura, o amadurecimento e a exigência da relação eram preocupações claras, pela consciência de que implicava discernimento, para a tomada de uma decisão séria. De facto, o namoro é uma relação importante, que tem que ter um sentido e ser vivido de forma séria e atenta. É o que precede o casamento, o que faz desta relação o espaço próprio para o conhecimento profundo do outro, sem o qual dificilmente poderemos dizer com segurança “entrego-me a ti, com tudo o que sou, e assim te recebo, de forma definitiva e indissolúvel”.

Um namoro que se abre verdadeiramente à vontade de Deus, tem tanto de bom como de exigente. Como sempre, os caminhos com Jesus põem-nos à prova e desafiam os limites da nossa humanidade. Poder fazer esse caminho com a oportunidade de partilhar experiências, dúvidas ou dificuldades com outras pessoas que estão em situação semelhante, foi uma experiência rica e realmente Cristã.

A importância do conhecimento um do outro, da verdade e do diálogo constante, foram as grandes “lições” que tirámos deste tempo, que ainda hoje lembramos e cultivamos no nosso casamento.



**Margarida
e Pedro Tomás**
Equipa Cascais 15

Infelizmente não nascemos ensinados. Investimos tempo a estudar para mais tarde arranjar um bom emprego, gastamos tempo em tanta coisa porque consideramos importante, então porque não investir tempo na tarefa mais importante da nossa vida e naquela em que não somos substituíveis: na nossa família! Não somos os primeiros pais do mundo e há muita gente que já passou por tudo aquilo que nós estamos a passar, por isso faz todo o sentido ouvir outras experiências, questionarmo-nos para tentar encontrar o estilo de pais que queremos ser, pois, se nós não ocuparmos esse lugar, ninguém o vai fazer por nós!

Por termos isto bem presente, durante o ano que passou abrimos as portas de nossa casa e convidámos casais para falar a outros casais sobre temas relacionados com a educação dos filhos. Na vida não há respostas certas nem erradas e todos os dias temos de ir lutando por procurar dar aquela que nos parece mais adequada. A experiência dos outros ajuda-nos a relativizar os nossos problemas, a perceber que não somos os únicos a passar pelas coisas e abre-nos horizontes para ver outras abordagens ao mesmo problema.

Foi muito enriquecedor!

Província África

Cabo Verde



Eunisia
e **José Carlos Silva**
Casal Responsável
da Pré-Região Barlavento



Luísa
e **Júlio Martins**
Casal Responsável
da Pré-Região Sotavento

“Espírito aberto à Missão”, “arte do acompanhamento”, na dinâmica “de Igreja em saída”

A Região Cabo Verde é constituída atualmente por 10 setores e 2 pré-setores com um total de 97 equipas sendo 62 com compromisso e 35 em processo de pilotagem.

Desde cedo os casais das ENS da Região de Cabo Verde, mostraram-se preocupados em saber de que forma se poderia levar aos demais casais, os benefícios que desde primeiro momento começaram a vivenciar nas ENS.

É notória a mudança que o movimento ENS veio trazer às Paróquias. Note-se o entusiasmo dos Párcos/Conselheiros Espirituais ao se referirem às ENS, pela forma como os casais se organizam para melhor servir às Paróquias, sobretudo nos setores relacionados às Famílias.

Assim, logo que tomámos conhecimento das EJNS, depois de algumas pesquisas e de estar em contacto com os responsáveis de Portugal, em

novembro de 2016, iniciámos, em outubro de 2017, a primeira EJNS de Cabo Verde, na Paróquia de Nossa Senhora da Luz, na Ilha de Santiago, tendo como CE e Pe. Alexandre Lopes e casal assistente, a Luísa e o Júlio Martins. A equipa, constituída por 11 jovens dos 15 aos 17 anos, são filhos de equipistas do Setor Santiago Sul D.

No mesmo ano pastoral 2017/2018 iniciaram-se em S. Vicente duas equipas: uma constituída por 12 jovens dos 15 aos 18 anos e outra com 7 jovens dos 20 aos 24 anos, a maioria filhos de equipistas do Setor São Vicente.

O Desafio de consolidação das EJNS nas duas pré-regiões estão lançados e os CRS têm-no abraçado, sendo que para o presente ano pastoral encontram-se na fase a constituição mais 9 equipas sendo 7 nos setores da PRS e 2 no PRB.



Já iniciamos, na PRS, as primeiras experiências em Cabo Verde, do Percurso Tandem (PT), com o objetivo de acolher e cuidar dos casais não casados na igreja, namorados e marido e mulher que vivem juntos e da Comunidade de Nossa Senhora de Esperança (CNSE), com o objetivo de acolher e cuidar dos solteiros, solteiras, viúvas, viúvos, e divorciados, acompanhá-los através desta Comunidade.

Os Casais ENS têm dado grandes contributos, estando na coordenação das seguintes pastorais e associações:

- Secretariado de Família;
- Secretariado da Juventude;
- Comissão Diocesana para Promoção dos Valores da Família;

- Professores católicos;
- CPM, CPB e catequese;
- ainda incorporando os Conselhos Paroquiais e ministrando temáticas relacionadas tanto com as famílias como áreas específicas de formação.

A pedido de Sua Eminência o Senhor Cardeal Dom Arlindo, os casais das ENS da PRS, já iniciaram, em diversas paróquias, conferências temáticas, sobre os valores da família, que entre outros, tem como objetivo o combate à questão da igualdade do género.

Várias equipas das ENS, reúnem-se, nas comunidades para oração do terço, estando em curso a formação de um grupo de intercessores, com base na metodologia do Padre Caffarel.

Moçambique



**Olinda
e Ernesto Augusto**
Casal Responsável da
Região Moçambique

Queridos casais da Supra-Região:

No âmbito da partilha de vivência de casais das ENS no concerner ao acompanhamento e dinâmica da Igreja em saída no nosso País, trazemos as seguintes experiências;

Ao nível da Região de Moçambique e no contexto da expansão, vários casais saíram das suas Paróquias para contactar casais cristãos nas Paróquias das zonas Sul, Centro e Norte do País com a missão de evangelização, levando o amor conjugal a zonas distantes.

Nestas partidas de missão sem recursos disponíveis, vários casais motivados pelo espírito de servir e no profundo amor ao próximo levaram o evangelho para esses locais. Cada casal seguindo as pegadas de Cristo fez com que muitas ENS nascessem um pouco por todo País, em estreita articulação com as Dioceses.

Foi por uma Fé viva, alimentada na Palavra e na Mística do Movimento, que casais das ENS se movimentaram pelas Paróquias e Comunidades sob o olhar fraterno de Cristo como se se tratassem de "cruzadas" para fazer

chegar a Igreja doméstica as famílias cristãs desejosas de viver o grande amor da espiritualidade conjugal.

Continuamos firmes de não poder calar a vivência do sacramento do matrimónio, seduzindo os outros casais para este amor. Como equipistas entendemos dever ser por toda a parte os missionários de Cristo prontos a servir a Igreja anunciando os valores do evangelho no seio do casal e da família.

Os casais equipistas em missão de evangelização dão sempre testemunho de mudança na sua vida conjugal o que motiva outras famílias cristãs a aderirem ao Movimento das ENS.

Conclusão

Descobrimos que viver a nossa vocação matrimonial é a primeira forma de viver a missão a que fomos chamados – a evangelização!



Açores



**Lucilinda
e José Rocha**
Casal Responsável
da Região Açores
Equipa Angra 12

A vocação e a missão das ENS na Região Açores

No Encontro Nacional das Equipas de Nossa Senhora em Fátima nos dias 16 e 17-11-2018 fomos escolhidos para representar os Açores, sucedendo à Ana e ao Mário Jorge Cabral. É com muita alegria e desejo sincero de estarmos à altura para servirmos a Igreja e o movimento.

«Não tenham medo, saiamos...» foi a frase-chave pronunciada pela Margarida e pelo José Alberto para interpelar os equipistas e na qual nos sentimos incluídos. O desafio do casal supra regional «a que os casais sejam “buscadores de Deus”, na arte do acompanhamento, conforme proposto pelo Santo Padre, mas também a as-

sumirem a condição evangelizadora de “engenheiros da esperança”, mostrando ao mundo a espiritualidade de um amor exclusivo e fecundo» interpelou-nos profundamente.

Em relação à nossa realidade: 9 Ilhas e 2 Sectores nas Ilhas S. Miguel e Terceira, temos de analisar com discernimento e profundidade as mudanças culturais e a nossa realidade económica e social e compreendermos, como um todo, 9 ilhas, que são 9 realidades diferentes, para as quais devemos ter respostas para as suas necessidades e expectativas. E saberemos, com discernimento e humildade, como construir os caminhos a trilhar: lutar para que cada ilha tenha o número de equipas, que permita a existência de um Setor. De forma articulada devemos estabelecer uma rede de contatos em todas as Ilhas, através dos sacerdotes, como Conselheiros Espirituais e que potenciam

uma participação ativa no movimento. Acresce a necessidade de ligação à diocese de Angra e aos restantes projetos do Movimento, seguindo e interpretando, à luz da nossa realidade, com abertura e determinação.

As ações de formação, organizadas pelo Movimento constituem prioridades a implementar, o apoio dos Conselheiros Espirituais nas equipas é decisivo para a renovação e o aprofundamento religioso.

Como refere o Padre Caffarel «pretendemos ser fiéis e criativos, mas não passivos». Importa consolidar os esforços para a expansão do Movimento, como o desafio para a descoberta dos valores e potencialidades da espiritualidade e do amor conjugal, uma prática renovadora, a formação de novas equipas e equipas Jovens.

Pergunta de partida para os equipistas da nossa Região: O que devemos

fazer? Como devemos enfrentar esta ou aquela situação?

Todas as nossas ações têm consequências e têm um passado, na vida pessoal e na vida dos outros. Importa pensar, antes de agir e o discernimento torna-se indispensável para alcançarmos algumas metas, evitando caminhos errados, que nos poderão levar ao fracasso.

Nos tempos atuais falta a muita gente a descoberta de um ponto seguro, que nos ajude a tomar consciência dos apelos de Deus. E tal ponto existe: quem ouve a palavra de Deus e a põe em prática é como o homem prudente – que procura discernir – e constrói a casa sobre a rocha (Cf. Mt. 7, 24–25). A Igreja e o Movimento nestas Ilhas são chamados a promovê-lo, ou seja, a sair ao encontro dos jovens e dos casais, que precisam ser acompanhados e ajudados.

Madeira



Luísa e Armindo Santos
Casal Responsável
da Região Madeira
Equipa Funchal 24

Vocação e Missão

Todos nós somos chamados a realizar-nos como pessoa, não como donos das coisas, mas sim para estarmos abertos e disponíveis ao serviço do próximo.

A Missão é sinónimo de serviço, disponibilidade, entrega total, humildade e empenho. Este tempo que temos estado ao serviço, ajudou-nos a fazer caminho e ir à procura do Senhor, por vezes em trilhos sinuosos e perigosos, outros mais fáceis, mas sempre com uma paisagem maravilhosa quando encontramos no outro o Senhor.

Para a maioria dos casais, a sua missão acontece na família, no trabalho e

NÃO TENHAM MEDO, SAIAMOS...

toda vez que colocam em prática os ensinamentos e os valores do Evangelho.

A missão no casal é de santificação. Ao sermos missionários um para com o outro, somos chamados a aprofundar a nossa espiritualidade conjugal por meio da oração (individual e conjugal), a escutar a Palavra de Deus e estar aberto à Sua mensagem, a desenvolver e enriquecer o diálogo em casal, vivenciando no dia-a-dia as promessas do sacramento do matrimônio.

As equipas de Nossa Senhora têm-nos feito viver o nosso matrimônio e família em espírito de missão porque nos tem dado os meios necessários para uma vida de espiritualidade conjugal mais profunda, convidando-nos a reservar um tempo para a oração, a refletirmos juntos para discernir o que o Espírito Santo pede que façamos, a reconhecer no dom do matrimônio uma forma de vivenciar o plano que Deus tem para o casal e a estarmos abertos ao crescimento e às mudanças que acontecem no nosso dia a

dia. O nosso compromisso em relação aos pontos concretos de esforço também mudou, um pouco a nossa vida espiritual conjugal, aproximou-nos mais a Deus e tem-nos ajudado muito na missão a que somos chamados.

Temos que ser igreja em saída, não nos podemos fechar na nossa equipa e no movimento, temos que ser capazes de oferecer o nosso melhor aos que estão à nossa volta e a todo o Movimento, é a nossa disponibilidade e empenho, o nosso desejo de ser útil e ser testemunhas do amor de Deus, colaborando nas atividades da paróquia em que estamos inseridos, trabalhando ao lado das Equipas Jovens de Nossa Senhora e noutras organizações pertencentes à Igreja.

Hoje queremos agradecer ao Senhor, por isso! Obrigado por todos os momentos que temos vivido, pelos problemas, pela boa disposição e pela força para superar os obstáculos que vão surgido. Obrigado pelas feridas e pelas cicatrizes. Obrigado, Senhor!





**Graça e Bernardo
Mira Delgado**
Equipa Lisboa 77

As Equipas Tandem

No seu discurso de Chantilly em 1987, quarenta anos depois do anúncio da Carta, o Padre Caffarel reafirmou a necessidade das Equipas de Nossa Senhora (ENS) serem fiéis ao seu carisma fundador, de que faz parte integrante o desejo e o compromisso dos casais serem missionários de Cristo, prontos a responder às necessidades da Igreja e ao apelo dos seus Bispos, nomeadamente na área pastoral do matrimónio e da família. As ENS têm, assim, não só a vocação de ajudar os casais a santificarem-se, mas também uma missão e um papel a desempenhar na vida da Igreja, que é levar os casais a empenharem-se na evangelização da Cidade.

Neste espírito, ao longo da história do Movimento e sempre como fruto da iniciativa de alguns casais, foram surgindo outros movimentos como, por exemplo, os CPM, o Movimento Esperança e Vida e as Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Em França, nos anos 90, em resposta a um apelo dos Bispos franceses, surgiu a proposta do Percurso TANDEM, atualizado e enriquecido em 2007/ 2008.

De que consta e a quem se destina esta proposta?

Trata-se de uma caminhada com uma duração limitada, dois anos, destinada a casais, casados ou não, mas podendo vir a celebrar o seu matrimónio, que querem consolidar a sua relação de casal, se interrogam sobre o sentido da sua vida, sem serem hostis à Igreja e que aceitam aprofundar e partilhar esta reflexão em conjunto com outros casais, à luz da fé cristã.

Estes grupos são acompanhados nesta caminhada por um casal das ENS, e por um Conselheiro Espiritual, tendo sempre referência a uma paróquia, no sentido de que este grupo vá construindo progressivamente a sua ligação comunitária à Igreja.

Existem hoje muitas largas centenas de equipas TANDEM na maior parte das dioceses católicas de França.

O pontificado do Papa Francisco tem insistentemente interpelado a Igreja para a necessidade do anúncio cristão do matrimónio e da família, de sair para as periferias e do papel indispensável do “acompanhamento”.

AS EQUIPAS TANDEM

Foi neste contexto que a Supra-Região Portugal das ENS (SR) deu início, em Outubro de 2014, a uma reflexão aprofundada para “Acolher as Novas Realidades da Família Hoje” através da criação de uma Equipa Satélite, denominada “Nova Evangelização”, com o objetivo de analisar experiências internacionais nesta área e elaborar propostas passíveis de serem adaptadas à nossa realidade nacional.

O trabalho desta equipa desenvolveu-se de acordo com estes objetivos específicos e conduziu à proposta de implementação do Projeto TANDEM em Portugal, aceite pela SR. Em 2017 o projeto TANDEM para Portugal foi apresentado na reunião do Colégio da SR portuguesa e em 2018 entrou na fase de formação e arranque das primeiras equipas, nas Dioceses de Lisboa, Coimbra e Porto, após análise,

tradução e adaptação de toda a documentação e com o apoio da Equipa TANDEM francesa.

Em 11 de Maio de 2019 terão lugar, em Fátima, as primeiras jornadas de formação para casais acompanhantes, com a duração de um dia, como será oportunamente divulgado, abertas a todos os casais ENS interessados nesta experiência.

A caminhada pedagógica do percurso TANDEM é muito apelativa e assenta sempre em factos e situações da vida concreta das pessoas, utilizando uma metodologia que inclui trabalho de preparação individual, diálogo em casal e partilha em equipa, sempre com propostas de caminhos de oração.

Que todos estejamos unidos em oração, pedindo ao Senhor pelos bons frutos desta iniciativa.



Encontro Nacional



Viana 18

Em novembro passado, nos dias 17 e 18, realizou-se em Fátima o Encontro Nacional da Supra-Região Portugal, com mais de 1200 equipistas reunidos no Centro Pastoral Paulo VI.

Somos da equipa Viana 18 e marcámos presença neste encontro que nos permitiu parar, rezar e partilhar com outras equipas o tema que nos tem acompanhado durante este ano “Filho, tu estás sempre comigo”.

Chegámos ao Centro Paulo VI e fomos calorosamente recebidos na Sessão de Abertura pela região Alentejo-Algarve que nos presenteou com um belíssimo momento musical. O Grupo Coral de S. Brás do Regedouro – Nossa Senhora da Tourega encantou todos os equipistas com a celebração do Cante Alentejano como património cultural da Humanidade.

Continuámos o encontro com a oração da manhã. A Região Douro

Norte transportou-nos para o tema que iríamos viver nos próximos dois dias.

Através da oração foi lançado o mote para a reflexão sobre a Parábola do Filho Pródigo, centrada na meditação de Dom Tolentino Mendonça no Encontro Internacional em Fátima (2018).

Durante o painel da manhã, moderado pelo casal Carmo e António Pedro da

Província Centro, o Pe. Miguel Almeida (SJ) fez-nos refletir sobre o papel do filho mais velho, levando-nos a rever momentos da nossa vida em que somos esse filho. Dizia-nos “eu estou sempre contigo” – relevar a importância de estarmos sempre, mas de saber agradecer a bênção de estarmos.

No período da tarde distribuímo-nos, em cada hotel, pelas reuniões de equipas mistas. Foi um momento muito rico e de muita partilha. Ao terminar esse momento das equipas mistas um excerto da Exortação Apostólica Gaudete et Exultate ficou a ressoar nos nossos corações: “Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade”!

No segundo painel do programa refletimos, a partir de intervenções da Prof^a. Teresa Ribeiro e do Pe. João Torres, sobre o mote “Em Ti encontramos o perdão”. A moderação do painel esteve a cargo do casal regional

ECOS DO ENCONTRO NACIONAL

Sintra-Oeste, Dina e Carlos Coutinho. Foi um momento de especial beleza na partilha do Pe. João Torres da sua pastoral penitenciária.

Ao final da tarde do primeiro dia, refletimos sobre o serviço do casal Supra-Regional cessante, Margarida e João Paulo Mendes. Ocorreu a passagem de testemunho de várias responsabilidades de serviço na Supra-Região Portugal. Os nossos queridos Margarida e o José Machado da Silva, passando a vaidade, nosso casal piloto, assumiram a missão como novo casal responsável Supra-Regional, sucedendo à Margarida e ao João Paulo Mendes.

Sentimo-nos unidos em oração para agradecer o serviço de uns e pedir ao Pai auxílio para os outros para que desempenhem a sua missão sempre com a sua luz.

O Terço e Procissão de Velas foi o momento alto do fim de semana, uma comunhão completa entre os equipistas e a Mãe. Foi um momento indescrivível! O segundo dia fica marcado logo inicialmente pela Eucaristia presidida por

D. Nuno Brás que interpelou os equipistas a que não esqueçam que a “facilidade não é, absolutamente, a medida para o progresso das relações”.

No domingo, dia 18 de novembro, “Façamos a festa!” foi o mote do terceiro painel deste Encontro. Prosseguindo as traves mestras da Parábola do Filho Pródigo, que guiou os casais e conselheiros espirituais presentes em Fátima.

A Margarida e o José Machado da Silva apresentaram o Programa 2018-2023 da Supra-Região Portugal. Percorrendo os objetivos gerais e, sucessivamente, os objetivos específicos para os próximos 5 anos da nossa Supra-Região.

O Encontro Nacional das ENS terminou com uma emotiva e confiante mensagem de envio da parte do casal Supra-Regional dirigida a todos os equipistas presentes.

Foi um Encontro extraordinário de comunhão entre as equipas das ENS e esperamos que rapidamente chegue o de 2019.





**Ana Isabel Duarte
e Susana Duarte**

Filhas de casal da Equipa Porto 130

Logotipo do Encontro Nacional de 2018



O Encontro Nacional 2018 da Supra-Região Portugal das ENS decorreu, em Fátima, segundo o mote “Filho, tu estás sempre comigo”, da Parábola do Filho Pródigo ou, também muitas vezes assim denominada, da Misericórdia do Pai. O logotipo escolhido pelo Colégio da Supra-Região não podia, por isso, deixar de inspirar e interperlar cada equipista para o desafio do amor maior, de braços abertos e coração de perdão incondicional.

Com efeito, as criativas Susana e a Bekas Duarte, filhas de casal equipista, como autoras do referido logotipo, destacaram as seguintes ideias subjacentes à conceção da imagem-mensagem que enformou graficamente o Encontro Nacional 2018:

- A “figura” do Pai que se projeta para o Filho estendendo-lhe os braços num sinal do Amor maior, que acolhe e perdoa, simbolizado pela forma de coração; um coração grande que não se fecha mas que se mantém aberto, dando espaço de liberdade para deixar partir e sempre disponível para acolher;
- O coração maior “abraça” um outro coração a azul simbolizando todos os que de alguma forma se reveem na condição de “filhos pródigos” e que podem sempre regressar a casa e serem acolhidos;
- Uma cruz no centro simbolizando o Perdão em que radica o Amor autêntico e que conduz à salvação;
- Da cruz decorre um espaço amplo e aberto, representando simultaneamente a casa a que pertencemos, a Igreja, e o caminho para lá chegar. Amplo porque é para todos; aberto, para expressar a abertura ao mundo e a capacidade para acomodar as aventuras de liberdade de cada ser humano.

Por fim, atente-se que esta via mais contemporânea de representação assegurou que as cores utilizadas neste logotipo fossem totalmente coerentes com as cores “oficiais” das ENS.



**Rita e Joaquim
Carvalho**

Casal Responsável pelos Intercessores
Equipa Nova Oeiras 2

Obrigado

Passaram-se nove anos desde a data em que a nossa querida amiga Estela nos entregou este “testemunho” para nos dedicarmos de alma e coração nesta “corrida” de intercessões para o Senhor. Entrávamos assim para a família dos Intercessores de que já ouvimos falar no Encontro Internacional de Lurdes em 2006. Aceitámo-lo cheios de entusiasmo e com a força de quem inicia uma prova muito importante. Mas, como em todas as corridas, há sempre uma altura em que o testemunho deve ser entregue a quem está mais “fresco”. É, pois, com muito carinho e amizade que o entregamos aos novos responsáveis. Pela nossa parte continuamos, “na bancada”, a lutar e a apoiar esta causa tão querida e relevante. Pedimos a Nossa Senhora que tal como a nós nos acompanhou nesta tarefa, o faça em relação à Sónia e ao Vítor e que os abençoe e proteja. Foi o Espírito Santo que os iluminou ao aceitarem esta missão.

Como em todas as tarefas que nos tem sido entregues nestes 33 anos de pertença ao Movimento, começámos por achar que não tínhamos capacidade para o que nos era pedido; no final apercebemo-nos que o olhar de Deus nos acompanhou e o trabalho se

realizou. Fica-nos sempre a sensação de que poderíamos ir mais além (e para isso aí estão os novos responsáveis com novo fôlego) e disso nos penitenciamos. Mas foi um trabalho maravilhoso do ponto de vista humano e espiritual. Sentimo-nos (e se Deus quiser continuaremos a sentir) próximos daqueles que sofriam e que nos enviavam as suas preocupações e angústias. Fomos o elo de ligação para esta grande cadeia de oração. Como é bom sentirmo-nos úteis junto dos que precisam da nossa intercessão. Ficaram-nos na memória e no coração tantos e tantos pedidos aflitivos... confessamos que alguns nos provocaram algumas lágrimas. É isto que nos faz continuar a pertencer à Família dos Intercessores.

Um agradecimento final aos Responsáveis Nacionais das ENS que sempre nos apoiaram, ao secretariado, aos queridos amigos Odete /António Cadete e Ana/Joaquim Correia Botelho, sempre disponíveis para nos ajudarem nas traduções e a todos aqueles que nos acompanham nesta corrida de Intercessão junto do Senhor.

**Para todos o nosso muito obrigado.
Bem hajam.**



Pe. Ricardo
Londoño Domínguez
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI

Queridos equipistas:

A experiência de poder partilhar com tantos casais e padres dentro do Movimento faz com que a minha gratidão a Deus e à Igreja se transforme num louvor contínuo e num reconhecimento da ação do Senhor nos corações e nas mentes dos seus filhos. O caminho de santidade a que somos chamados, no meio da vida quotidiana e dos afazeres de todos os dias, leva-nos a olhar aquilo que o momento presente nos oferece e,

deixando que a Palavra nos ilumine, podemos oferecer algum fruto do nosso discernimento e da nossa ação como crentes.

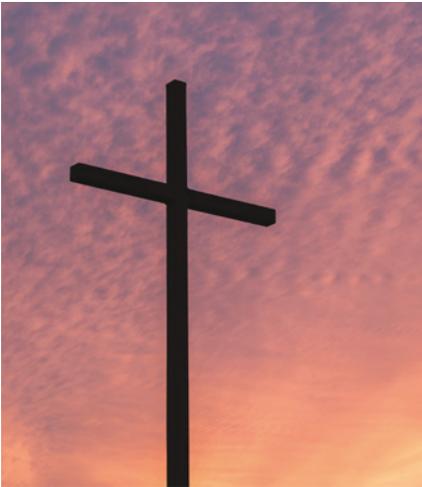
Para mim, poder participar numa reunião da ERI é uma ocasião providencial para reconhecer as marcas da misericórdia de Deus em todo o mundo. Partilhar alguns dias com os casais que animam o Movimento, que fazem a ligação às diversas zonas, que coordenam equipas



CORREIO DA ERI

de reflexão, estudo e produção de textos, que recolhem e organizam o abundante material que se produz no seio das Equipas, enfim, estar fraternalmente atento aos trabalhos de cada um, leva-me a dar graças a Deus continuamente pelo dom de fazer parte do Movimento. Esta pertença faz-me cada vez mais um ser-no-mundo.

Conhecer as alegrias e as tristezas, as fadigas e as dores, as realizações, os compromissos, as atitudes e os testemunhos de tantas pessoas em lugares tão variados só pode levar-me a manter vivo o meu próprio compromisso.



Neste momento concreto da nossa história contemporânea, não nos podemos alhear das dores de tantos irmãos que sofrem: por um lado, as vítimas da violência e da injustiça

nascidas da ambição dos homens; por outro lado, as vítimas das desordens da natureza (inundações, furacões, catástrofes, incêndios...); e ainda as várias situações de dificuldade ou conflito em que se encontram as pessoas que anseiam por uma palavra de consolo ou um gesto de solidariedade. Por todo o planeta, os nossos semelhantes anseiam pela misericórdia e pela compaixão.

Fazer parte das Equipas de Nossa Senhora deve levar-nos a empenhar-nos seriamente nas necessidades que podem encontrar solidariedade da nossa parte. É preciso que cada um de nós, como batizado e membro do Movimento, sinta o compromisso que a fé desperta e impele e que a exigência do Senhor nos pede.

Não podemos ficar apenas com um caminho espiritual que nos aproxima dos mais próximos; antes é preciso que, de verdade, SAIAMOS sem medo de servir e de nos solidarizarmos com as várias formas de sofrimento que acompanham os nossos irmãos na terra. Cada um de nós há-de sentir o que implica e o que significa ser discípulo de Jesus.

Peçamos, pois, ao Senhor que mantenha sempre desperta a nossa sensibilidade face à dor e a nossa solidariedade permanente e efetiva face aos necessitados.





**Thérèse e Antoine
Leclerc**

Casal de Ligação à Zona Centro-Europa

Mensagem do Casal de Zona



25 DE FEVEREIRO DE 1939

1ª REUNIÃO

A 25 de fevereiro de 1939, o Padre Henri Caffarel reunia pela primeira vez alguns casais para, com ele, refletirem sobre o matrimônio. Não seria também o matrimônio um caminho de santidade?

Pode considerar-se que esta foi de alguma maneira a primeira reunião de uma Equipa de Nossa Senhora, embora o nosso Movimento ainda não tivesse sido instituído nem organizado. Isso virá a seguir, a pouco e pouco, nomeadamente com a promulgação da Carta a 8 de dezembro de 1947 na

igreja Saint-Augustin em Paris. Celebramos nestes dias o 80º aniversário deste acontecimento fundador. É bom recordar este acontecimento, fazer memória dele. Na realidade, é o momento de lembrarmos por que é que nos comprometemos no Movimento das Equipas de Nossa Senhora, o momento de relermos o nosso percurso, para continuarmos a revitalizar-nos no caminho da Santidade.

Destacamos algumas características desse acontecimento profético:

O desejo de seguir Cristo!



Os participantes naquele primeiro encontro tinham um desejo ardente de amar e de seguir Cristo amando o seu cônjuge e vivendo o amor no seu sacramento do matrimônio. Como conciliar estes dois amores: o amor a Cristo e o amor ao cônjuge?

Cristo conduz-nos a Deus Pai. Esta é a base, o alicerce em que nos apoiamos. Sem essa firme intenção de seguir Cristo, de nos alimentarmos dele, o nosso compromisso nas ENS é vão e não nos levará a parte nenhuma. Foi Deus quem nos amou primeiro, e o nosso amor por ele é uma resposta a esse apelo. Não nos esqueçamos disto porque, de contrário, corremos o risco de seguir o nosso próprio caminho e não seguir Cristo que leva a Deus.

A santidade, um caminho

Aquela primeira reunião é um ponto de partida para um longo caminho para Deus; e aqui na terra nunca chegaremos ao fim do caminho. Ninguém

podia dizer, naquele dia 25 de Fevereiro de 1939, aonde aquilo os levaria, tudo o que se faria com o auxílio do Espírito Santo, e que ainda continua. Isto é verdade para cada um de nós, para cada casal, para cada equipa e para o Movimento no seu conjunto.

O Padre Caffarel dizia: «Procuremos juntos». Isto diz bem que não podemos imaginar que vamos parar quando encontrarmos a verdade. Trata-se sobretudo de procurar a verdade e, quando se tiver vislumbrado uma parte dela, continuar a procurar. Cristo é uma pessoa. Bem sabemos que nunca conhecemos completamente uma pessoa, que há sempre aspectos novos a descobrir – tanto melhor! Assim, se pensarmos que sabemos tudo sobre Cristo graças às ENS, façamos um momento de silêncio, de oração para fazer crescer em nós o desejo de continuar o caminho.

Cristo habita a nossa vida

É na nossa vida diária de baptizados, de casais, que encontramos Cristo. Por vezes, tendemos a querer fugir da nossa vida quotidiana, a considerar que Deus é demasiado grande, demasiado perfeito para o encontrarmos na nossa vida limitada, no nosso cônjuge com todas as suas qualidades mas também com todas as suas imperfeições. É claro que Deus é imensamente maior do que a nossa vida, mas Ele veio habitá-la, enviou-nos o seu Filho que se fez homem, Jesus

que partilhou a nossa vida. Toda a pedagogia das ENS ajuda-nos a abrir os olhos para descobrirmos como Deus está presente na nossa vida, como Deus está presente no nosso cônjuge, como Ele está ao nosso lado. Ele está aí para nos ajudar a tornar nossa vida mais bela, ainda mais habitada por ele. Isto já estava presente naquela primeira reunião de equipa: o casal alimentado pelo sacramento do matrimónio podia descobrir Cristo através da sua vida conjugal, e ver que os dois amores, o amor a Cristo e o amor ao cônjuge, eram compatíveis.

Fazer equipa

Ainda não se chamava uma Equipa de Nossa Senhora, mas desde o princípio tratava-se de caminhar estando

reunidos em nome de Cristo. Começa no casal com a oração conjugal, o Dever de Se Sentar, a preparação da reunião da equipa; continua com a reunião da equipa onde nos escutamos, trocamos pontos de vista, partilhamos. É porque nos confiamos uns aos outros, porque aceitamos receber do outro, que podemos escutar o que Cristo nos diz.

E nesta equipa há que referir a riqueza da presença do padre conselheiro espiritual. É na diversidade dos casais, dos estados de vida, dos dois sacramentos (matrimónio e ordem) que descobrimos toda a riqueza da Igreja.

Obrigado, Senhor, por nos teres enviado o Padre Caffarel, que abriu o caminho, que traçou para os casais um caminho rumo à santidade.



Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



CABO VERDE – SANTIAGO
PRAIA 15
PRAIA 16
PRAIA 17
PRAIA 18
PRAIA 19
PRAIA 20
SANTÍSSIMO NOME 1
NOSSA SENHORA DA LUZ 3
NOSSA SENHORA DA LUZ 4
S. DOMINGOS 2
S. DOMINGOS 3
S. LOURENÇO 1
S. LOURENÇO 2
CALHETA 3
S. SALVADOR DO MUNDO 1
SANTA CATARINA 1

“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **CE - Padre Rui Osório de Castro Alves**

2018-5-31, Porto 113, Setor H, Região Porto

† **CE - Padre Marco Brites**

2018-06-06, Leiria 41, Setor Leiria A, Região Centro Sul

† **Sérgio Alexandre Pereira**

2018-06-15, Leiria 37, Setor C, Região Centro Sul

† **António Mário Costa**

2018-06-23, Aveiro 32, Setor Aveiro A, Região Centro Litoral

† **Manuel Duarte Campilho**

2018-7-1, Porto 97, Setor F, Região Porto

† **Vasco Rodrigues da Silva**

2018-08-24, Coimbra 26, Setor Coimbra Centro, Região Centro Litoral

† **José Pinheiro**

2018-09-12, Equipa Águeda 2, Setor Águeda, Região Centro Litoral

† **Clara Margarida de Paiva Fernandes**

2018-11-21, Maia 2, Setor Maia, Região Porto

† **Joaquina da Costa e Sousa**

2018-11-22, Arouca 1, Setor Vouga, Região Porto

† **António Rafael Rangel**

2018-11-24, Equipa Bom Pastor, Setor Inhambane, Casal Responsável da Pré Região Inhambane, Região Moçambique

† **Maria José Cunha**

2018-12-8, Porto 2, Setor F, Região Porto

† **CE - Monsenhor Virgílio Vieira Resende**

2018-12-18, Porto 114, Setor A, Região Porto

† **António Maria Brandão**

2018-12-25, Porto 22, Setor I, Região Porto

† **Cecília Couto,**

2019-02-01, Equipa Famalicão 4, Região Norte

† **CE – Frei Bernardo Domingues**

2019-02-22, Região Porto

† **José Maires,**

2019-03-04, Equipa Chaves 2, Pré-Setor Chaves, Região Norte



Frei Bernardo Domingues

13-05-1931 – 22-02-2019

“É a pessoa que se faz livre, depois de ter escolhido ser livre”

Emmanuel Mounier

Celebramos este fim de semana o mistério da Vida!

A vida de um grande homem que a quis viver intensamente até ao fim; até que as forças o impedissem de continuar a viver. E como pessoas de fé celebramos a sua partida para uma Vida Nova, junto d’Aquele a quem, desde cedo, o Frei Bernardo se consagrou.

Ainda há poucos dias, visivelmente debilitado, no leito em que se encontrava, confessava a sua vontade de escrever um livro sobre Terras do Bouro, sua terra natal, porque havia coisas importantes que importava divulgar.

Citando o seu mestre, Emmanuel Mounier, “É a pessoa que se faz livre, depois de ter escolhido ser livre”.

O Frei Bernardo escolheu o caminho da liberdade e assumiu-a sempre, de forma notável, na sua dedicação à causa do Evangelho.

No exercício dessa mesma liberdade colocou sempre toda a sua autenticidade na palavra falada ou escrita. Não comunicou com a preocupação de agradar, mas sempre com a intenção de interpelar, de desinstalar e até de provocar, sempre com o intuito de promover a dignidade e o aperfeiçoamento daqueles a quem se dirigia. E fazia-o sempre com bom humor reforçando a dimensão da alegria que sempre deve animar o cristão.

Dotado de uma enorme inteligência, sensibilidade e capacidade de trabalho fez sempre jus aos talentos com que foi abençoado colocando-os inteiramente ao serviço dos outros com uma generosidade sem limites.

As Equipas de Nossa Senhora foram uma das muitas causas que abraçou com uma dedicação assombrosa desde a sua origem tornando-se uma

figura incontornável da sua história não só na Região Porto mas também na Supra-Região de Portugal e além fronteiras.

Quem teve a sorte de com ele se cruzar muito provavelmente não deixa de nele reconhecer um verdadeiro mestre, um pedagogo e um conselheiro espiritual.

Um mestre que nos apontou caminhos que nos fizeram chegar mais longe quer humana quer espiritualmente.

Um pedagogo que nos ensinou valores fundamentais como os da coerência, da verdade, da fidelidade, do rigor, da competência, da simplicidade...; a importância do tempo, onde tudo acontece; que nos ensinou a confiar e a olhar o futuro sem medo.

Um conselheiro que sempre nos ajudou a libertar e a aproximar de Deus.

No seu livro *A Vida em Equipa de Casais de Nossa Senhora* escreveu:

“O Conselheiro Espiritual é, pois, aquele que tem a missão de ponderadamente poder aconselhar antes de alguém tomar uma determinada

decisão que envolva certa complexidade. Esta missão de aconselhamento situa-se na busca cristã da verdade pessoal, conjugal, familiar ou da Equipa à luz da perspectiva evangélica, mediada no concreto pelas normas propostas pelo Movimento e explicitamente assumidas pelos casais do Movimento.

Na busca dos fins, pelo recurso aos meios já bem testados, há que evitar dois escolhos ou tentações: fazer dos meios o fim absoluto, ou então aceitar a mediocridade do “mais ou menos”, caindo no facilitismo ou a “normalidade” de certa marginalidade face ao Movimento e respetivas exigências.”

Toda a nossa gratidão é pouca para reconhecer o grande Homem que foi o Frei Bernardo em todas as causas em que foi missionário e, em particular, no Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

Terá seguramente o reconhecimento d’Aquele a quem devotou incansavelmente toda a sua vida.

Bem-haja Frei Bernardo!

E os dois serão uma só carne

Curso para noivos e reflexões para casais

Padre Ricardo Neves

Edição pela Lucerna (Princípia Editora)



Este livro, com prefácio de D. Nuno Brás, foi inicialmente pensado para divulgar os apontamentos que o Padre Ricardo Neves, saudoso Pároco do Estoril, usava nos seus cursos para noivos e que muitos outros sacerdotes também foram adotando ao longo dos últimos anos. Contudo, conforme sublinhado no breve texto de apresentação do livro que consta da contracapa, “à medida que os trabalhos de compilação e edição desta coletânea foram avançando, ficou claro que esses apontamentos e reflexões, entretanto enriquecidos com textos de apresentação escritos por vários sacerdotes, também podem ser utilizados em retiros de casais ou, simplesmente, em reflexões e conversas dos próprios casais”.

Partindo da interpelação do Papa Francisco quanto à dimensão vocacional do Matrimónio, o livro apresenta a seguinte sequência: um cruzamento de histórias pessoais, atração e compatibilidades humanas, a unidade do amor conjugal: o amor em estado de conversão, a fecundidade do amor conjugal: a expansão do amor, a fidelidade do amor conjugal: a criatividade do amor, o sacramento do Matrimónio e, por fim, a vida espiritual do casal. Boas leituras e meditação em casal!

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

Nº68, Fev, Mar, Abr 2019

Diretor

José Machado da Silva

Equipa Redatorial

Marta e Gonçalo Castilho dos Santos

Equipa da Supra-Região

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Impressão e acabamento

SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

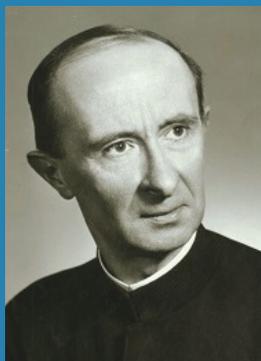
T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.400 exemplares**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS

Oração pela canonização do Servo de Deus Henri Caffarel



Deus nosso Pai, pusestes no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel um impulso de amor que o ligava sem reservas a vosso Filho e o inspirava a falar d'Ele.

Profeta para o nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um, conforme a palavra de Jesus dirigida a todos: "Vem e segue-me".

Ele tornou os esposos entusiastas da grandeza do Sacramento do Matrimónio, que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que sacerdotes e casais são chamados a viver a vocação para o amor.

Orientou as viúvas: o amor mais forte que a morte.

Levado pelo Espírito, conduziu muitos fiéis pelo caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Vós, Senhor.

Deus nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, pedimos que apresseis o dia em que a Igreja há de proclamar a santidade da sua vida, para que todos encontrem a alegria de seguir o Vosso Filho, cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, invocamos o Padre Caffarel para... (intenção).

Amén.



Equipas de Nossa Senhora

Equipas de Nossa Senhora

MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL
SUPRA-REGIÃO PORTUGAL